

Renens: obra de Danielle Jacqui em “La Ferme des Tilleuls”

## Colossal d’Art Brut ORGANuGAMME II com mais de quatro mil peças únicas

› Adélio Amaro

*Na sede da fundação “La Ferme des Tilleuls”, em Renens, cantão de Vaud, foi instalada uma obra fantástica com mais de quatro mil peças e 14 metros de altura, na sua maioria em cerâmica, intitulada “Colossal d’Art Brut ORGANuGAMME II”, da artista francesa Danielle Jacqui.*

Esta obra que ficará em exposição permanente, após, em 2015, Danielle, atualmente com 88 anos, a ter legado à Fundação “La Ferme des Tilleuls”. Esta é uma escultura única com quatro mil peças, também elas únicas, isto é, todas diferentes, que foram erguidas numa estrutura metálica. Esta obra / escultura, produzida entre 2006 e 2014, de acordo com o projeto inicial, deveria cobrir a fachada da estação de Aubagne, a dezassete quilómetros de Marselha, no sul de França. No entanto, a artista entendeu doar o conjunto escultórico a Renens.

Após cinco anos de trabalho preparatório e dois anos e meios de construção, a Fundação inaugurou a obra da artista Danielle Jacqui, no passado mês de novembro. “ORGANuGAMME II” foi e é a possibilidade de contemplar este conjunto de artes cerâmicas reunidas num único núcleo escultórico que acabou por se tornar um símbolo de Renens e em especial da fundação “La Ferme des Tilleuls”.

Esta obra nasceu durante uma residência artística em Aubagne, em 2006, com o objetivo já referido. Durante oito anos, Danielle Jacqui trabalhou diariamente neste projeto, criando milhares de peças de cerâmica que albergam cerca de 500 m<sup>2</sup>. Com a alteração dos responsáveis do município de Aubagne e a transformação das ideias políticas, a obra acabou por ficar sem local para ser instalada. Assim, a Fundação e a cidade de Renens, com o consentimento da artista, resgataram a obra em 2015-16. Entre 2015 e 2020, Danielle Jacqui trabalhou, via internet, em colaboração com o arquiteto Jean-Gilles Décosterd, para se conseguir erguer a obra numa estrutura metálica tridimensional composta



por 26 módulos. Entre 2020 e 2022 a artista permaneceu regularmente na Fundação e na sua ausência trabalhou através de videoconferência, sempre acompanhada por uma equipa técnica, sendo, então, possível erguer gradativamente até ficar num objeto único.

A obra, estando no exterior, pode ser visitada todos os dias com acesso gratuito. No entanto, é possível solicitar uma visita guiada para o e-mail [lfdt@fermedestilleuls.ch](mailto:lfdt@fermedestilleuls.ch), havendo, também, a possibilidade de visitas com o apoio de áudio-guia, produzido por Sonia Zoran, estando esta última opção disponível apenas durante o funcionamento da Fundação.

### DANIELLE JACQUI

Nasceu em 1934, em França. Com uma obra enorme, em vários países. Fundou o “Festival Internacional de Arte Singular de Aubagne”, em França. Durante o seu percurso de vida foi pintora, bordadeira, escritora e ceramista, tendo

apresentados os seus trabalhos, principalmente depois de 1973, em vários lugares de França, Estados Unidos da América e Suíça, onde a “Collection de l’Art Brut”, em Lausanne, possui mais de sessenta de suas peças. Sendo, também, designer autodidata, é uma artista mundialmente conhecida, facto que veio a revelar no seu livro “Le roman de celle qui peint” (“O romance de quem pinta”), publicado pelas Éditions Noir sur Blanc.

### LA FERME DES TILLEULS

Esta Fundação, fundada em 2017, além da exposição desta peça única, promove exposições, concertos, projeções de filmes, reuniões científicas, leituras, oficinas de trabalho de cerâmica, trabalhos participativos e residências artísticas, sem esquecer o seu restaurante. Tem uma programação abundante, multidisciplinar e acessível a todos, defendendo que os artistas convidados “esbatem as hierarquias entre as disciplinas artísticas” e “abrem portas dos seus espaços de trabalho e desenvolvem

projetos «in situ» e originais”. O complexo patrimonial onde está instalada a Fundação é propriedade da Câmara Municipal de Renens, desde 2008, e tem vindo a ser, progressivamente, renovado com vista a torná-lo um espaço de cultura, nunca esquecendo a essência da multidisciplinaridade e da multiculturalidade. A “La Ferme des Tilleuls”, com a direção de Chantal Bellon, pretende, também, ser um fator de reflexão sobre a “identidade da capital do oeste de Lausanne: uma cidade industrial e operária onde a coabitação de 120 nacionalidades e a proximidade de instituições de ensino superior”. A Fundação, na Rua de Lausanne, n.º 52, tem as suas portas abertas de quarta a sábado, das 11 às 18 horas.